

Coerência.pt

NOTÍCIAS

AGOSTO 2017 :: Nº05

CONVERSAS COERENTES

"Coerência das Políticas para o Desenvolvimento: Erradicação da Pobreza e promoção da prosperidade"

7 de setembro 2017 :: Auditório do Camões – ICL:: 09h45 -12h30

Programa Provisório

Coerência das Políticas para o Desenvolvimento: Erradicação da Pobreza e promoção da prosperidade

Ana Paula Laborinho, Presidente,
Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

Ebba Dohlmann, Conselheira Sénior, Coerência
das Políticas para o Desenvolvimento Sustentável,
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
Económico

Patrícia Magalhães Ferreira, investigadora &
consultora

Nome a indicar, CIDSE

12h00 **Debate**

ENTRADA LIVRE :: SUJEITA A INSCRIÇÃO

Auditório CICL – R. Rodrigues Sampaio 113

INSCRIÇÕES [AQUI](#)



"A Coerência das Políticas para o Desenvolvimento é, assim, uma matéria crucial para maximizar o contributo português para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável."

Teresa Ribeiro
Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

O ciclo de Conversas Coerentes é organizado para permitir o debate e a reflexão sobre os principais desafios que se colocam à promoção de uma política de Desenvolvimento mais justa e mais inclusiva.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um plano de ação orientado para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Os ODS representam uma visão partilhada e uma responsabilidade coletiva no mundo que todos desejamos ter em 2030. A natureza integrada dos ODS exige que os governos e os principais intervenientes trabalhem de forma intersetorial, com diversos intervenientes, níveis da administração e prazos. Exige que se quebrem barreiras setoriais e que se reforcem instituições para facilitar políticas para a sua implementação que sejam coerentes e integradas, envolvendo toda a administração.

No dia 7 de setembro participe no ciclo de conversas coerentes e contribua para a dinamização do processo de Desenvolvimento

FICHA TÉCNICA

Equipa:: FEC - www.fecong.org (Ana Patrícia Fonseca e Margarida Alvim) :: IMVF - www.imvf.org (Ana Isabel Castanheira e Mónica Santos Silva) :: CIDSE - www.cidse.org/
Financiador :: Camões - Instituto da Cooperação e da Língua - www.instituto-camoes.pt

Os conteúdos são da responsabilidade dos parceiros e não podem, em caso algum, ser tomado como a expressão das posições do financiador

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê "o" deve também ler-se "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.



PROMOTORES



FINANCIAMENTO



AGENDA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA

A segurança tem sido uma prioridade política desde o início do mandato da Comissão Juncker. A [Agenda Europeia para a Segurança](#) orienta os trabalhos da Comissão neste domínio, definindo as principais ações necessárias para assegurar uma resposta eficaz da UE ao terrorismo e às ameaças à segurança, incluindo a luta contra a radicalização, o reforço da cibersegurança e a eliminação do financiamento do terrorismo, bem como a melhoria do intercâmbio de informações. Apresentada em 28 de abril de 2015 define as principais medidas para assegurar uma resposta eficaz da UE ao terrorismo e às ameaças contra a segurança da União durante o período 2015-2020.

Tal como apresentado "(...)Embora a responsabilidade pela segurança incumba principalmente aos Estados-Membros, as ameaças transnacionais como o terrorismo não podem ser eficazmente combatidas se não for através de uma abordagem europeia comum. Têm vindo a ser reforçados os instrumentos, condições e infraestruturas a nível europeu para que as autoridades nacionais possam cooperar eficazmente na resposta a este desafio comum. Contudo, o valor acrescentado de uma União da Segurança depende sobretudo do uso que for dado a este enquadramento para colmatar as lacunas operacionais e as lacunas em matéria de informação. Isto exige uma alteração radical a nível dos Estados-Membros e das respetivas autoridades policiais, num esforço conjunto com as agências da UE."

Procura-se como esta agenda e as medidas anunciadas, uma partilha de informações entre as forças de segurança e policiais de todos Estados-Membros para combater a ameaça terrorista.

SEGURANÇA

É impossível alcançar o desenvolvimento sustentável sem paz e segurança, e não é possível garantir paz e segurança sem desenvolvimento. Dar uma resposta concreta à raiz dos problemas, evidenciadas as causas da pobreza como uma das principais causas de conflito, dar respostas sustentáveis para apoiar as políticas de eliminação da pobreza deve ser uma preocupação da UE. A [Estratégia Global para a política externa e de segurança da UE](#) reconhece a importância da coerência das políticas, mas necessita de passar das palavras à práticas e atuar pelo exemplo na "construção de uma ordem mundial assente no direito internacional, incluindo os princípios da Carta das Nações Unidas, que garanta a paz, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável e o acesso duradouro ao património mundial comum". Uma ação que se traduz numa aspiração transformadora, e não de mera preservação do sistema existente."

ÍNDICE GLOBAL DE PAZ

O [Global Peace Index](#) (Índice Global de Paz -- GPI) 2017, realizado pelo Instituto para a Economia e Paz (IEP), sediado em Sydney, indica que Portugal é o terceiro país mais pacífico do mundo, num ranking de 163 países liderado pela Islândia e Nova Zelândia.

De acordo com o relatório Portugal melhorou em 12 dos 23 indicadores do Índice Global de Paz, nomeadamente nas importações de armas e manifestações violentas.

Embora tenha melhorado nas importações de armas, este indicador ainda permanece com uma pontuação negativa.

A maior deterioração nos indicadores de paz ocorreu na América do Norte, seguido da África subsaariana, o Médio Oriente e o Norte de África.

LINHA VERDE



a um clique de distância

cpdesenvolvimento.pt@gmail.com

